

Comunhão com Cristo

C.H. Spurgeon



Projeto
Spurgeon

Proclamando a CRISTO crucificado



Comunhão com Cristo

Nº. 2668

Sermão pregado numa terça a noite do início do ano de 1858

Por Charles Haddon Spurgeon

Na Capela de New Park Street, Southwark, Londres

(por ocasião de um serviço batismal)

“Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?”

Amós 3:3.

A expressão “andar junto” é comumente usada nas Escrituras como uma representação de comunhão. “*Enoque andou com Deus: e já não era; pois Deus o tomou para si.*” Comunhão, em seu sentido completo, *implica em atividade*. Não é meramente contemplação, é ação, e, portanto, na medida em que andar é um exercício ativo, e andar com um homem é ter comunhão com Ele, comunhão ativa com Ele, vemos como andar vem a ser a imagem da verdadeira comunhão com Cristo. Um velho puritano, certa vez disse, "Não dizem se Enoque retornou a Deus e depois O deixou, mas Ele 'andou com Deus". Através de toda essa jornada, Ele teve Deus como Companheiro e viveu em perpétua amizade com seu Criador.

Há, também, outra ideia contida no termo "andar junto". Não é apenas atividade, mas *continuidade*. Logo, a verdadeira comunhão com Cristo não é um mero espasmo - não é apenas uma emoção num momento de êxtase - mas se é o trabalho do Espírito Santo e se é desfrutada pela alma saudável, será algo contínuo.

Isso também leva ao *progresso*, pois, ao andar junto, nós não levantamos nossos pés e os abaixamos no mesmo lugar, mas seguimos adiante cada vez mais próximos do fim da nossa jornada. E aquele que tem verdadeira comunhão com Cristo progride. É verdade que Cristo pode seguir em direção a excelência, pois Ele já atingiu a perfeição, mas quanto mais próximo chegarmos dessa perfeição, mais amizade temos com Jesus - e a menos que progridamos, a menos que busquemos ser mais semelhantes à uma criança na fé, mais instruídos em sabedoria e mais aplicados em servir - a menos que busquemos ter mais zelo e fervor, perceberemos que, em tal momento de inércia, perdemos a Presença do Mestre, pois é somente seguindo ao Senhor que prosseguimos em andar com Ele. Isso, portanto, irá abrir seus olhos para ver como andar com uma pessoa é uma excelente imagem para comunhão com Ele e como o termo, "andar com Deus", é a melhor expressão para a amizade com Deus.

Consequentemente, nosso texto implica pela sua própria forma na ideia de que dois não podem andar juntos a menos que concordem. E isso nos ensina, portanto, que a menos que estejamos em concordância com Cristo, não podemos nos ater ao doce estado de comunhão com Ele.

Nós devemos, antes de mais nada, notar o *acordo aqui mencionado*. Devemos, em segundo lugar, tentar notar *a necessidade desse acordo*. E então, em terceiro, devemos convidar todos os Cristãos *a buscar esse acordo com Cristo* pra que possam ter completa comunhão com Ele.

Eu não estou me dirigindo tanto ao mundo exterior quanto ao interior da Igreja. Quando pregamos o evangelho da Salvação, o pregamos ao mundo. Mas a comunhão é como o Santo dos Santos! A salvação, por si só, parece ser a sala dos sacerdotes (O Santo Lugar), mas a comunhão é o Lugar Interior, que é onde há o véu, e em que ninguém a não ser os Cristãos tem permissão para entrar.

I. Primeiro, então, devemos nos esforçar em mostrá-lo **QUAL É O ACORDO** que deve existir entre o seu Senhor e você antes que você possa andar com Ele. Faremos isso de forma simples. Vamos manter a figura e ver que há certas coisas necessárias para que uma pessoa possa andar com outra.

Primeiro, então, é certo que se quisermos andar com Cristo, devemos andar no *mesmo caminho que Ele*. Dois homens não podem caminhar juntos se um segue uma direção e o outro segue o caminho oposto. Se um vai para a direita e o outro para a esquerda, eles não podem andar juntos, embora eles possam alcançar o mesmo fim. Por seguir diferentes estradas, Eles não podem caminhar juntos a não ser que andem juntos na mesma estrada.

É fato que Eles podem conversar mesmo estando a jardas de distância, mas se um caminhar de um do lados da estrada, e o outro em outro lado, pensaríamos que a comunhão entre Eles era um tanto distante e o amor um tanto frio. Mas, quanto mais próximo eles caminharem precisamente na mesma estrada, mais Eles serão capazes de manter amizade um com o outro.

Agora, filho de Deus, embora você não possa ser salvo por suas boas ações, e sua salvação não dependa de suas obras, lembre-se de que sua comunhão depende! É impossível ser amigo de Cristo sem ser obediente a Seus mandamentos. Deixe um Cristão errar e Ele será invadido por muitas aflições. Deixe um filho de Deus abandonar o caminho de Deus, permita-o, como, ai de nós, muitas vezes fazemos, pulamos a cerca para o Prado do Caminho-Errado, e ele não terá seu Senhor para pular com ele a cerca para o Prado do Caminho-errado! Se formos obstinados e escolhermos nosso próprio

caminho, devemos ir por ele sozinhos. Se, por algum prazer aparente, ou algum ganho fantasioso, ao invés de seguirmos a Coluna de fogo, seguirmos à vontade incerta dos nossos próprios desejos, teremos que ir sós, e nas trevas, também! Cristo irá conosco em qualquer lugar que o dever nos chamar. Se o dever nos chamar à fornalha de fogo, o filho do Homem estará lá. Se nos levar ao covil dos leões, Ele fechará as bocas dos leões. Ele não teria ido lá com Daniel, se Ele tivesse buscado, por negligência do dever, evitar a destruição ameaçadora. O Senhor não teria ido com Sadraque, Mesaque e Abedenego dentro da chama da fornalha feroz, se Eles tivessem se ajoelhado à imagem, Ele não teria ido com Ele. "Se você andar contrário à mim", diz o Senhor, "Eu andarei contrário a você".

Aqui eu devo ressaltar o que disse antes que seja mal compreendido. Não disse que Cristo abandona Seu povo a fim de destruí-lo - mas Ele os deixa de modo a tirar sua comunhão com Ele. Pois, novamente, eu repito que, apesar de a salvação não depender de boas obras, a comunhão possui essa dependência - e não pode ser desfrutada entre Cristo e um alma que está cheia de pecado. Um homem pode ter muitos pecados contra Ele e ainda sim ser salvo. E muitas vezes a fragilidade e a imperfeição fragmentam-nos. Mas se estivermos vivendo em pecado; se estivermos, de qualquer forma, violando os mandamentos de Deus - o âmbito do nosso pecado será o âmbito de separação entre nossas almas e Cristo. O pecado pode não nos matar, mas nos fará doentes. Tirará a mão direita de Cristo de cima de nossas cabeças. Tome cuidado, portanto, cristão, em andar nos passos do seu Mestre. Empenhe-se em ser obediente à Sua Lei. Viva de forma justa, sóbria e piedosa em meio à uma torta e perversa geração. Seja como Calebe, que seguiu plenamente ao Senhor. Tenha esforço em todas as formas para aprender Sua vontade e então fazê-la. Em todos os caminhos apontados pelo Senhor, prossiga em sua jornada. Lembre-se de todas as Suas ordenanças, e pratique todos os Seus preceitos. Entregue-se todas às Suas dispensações. Não seja o cavalo ou a mula que não tem nenhum entendimento, cuja boca deve ser presa com freios e rédeas para que não chegue próximo a você - mas seja guiado pelo próprio olho do Senhor. Corra no caminhos de Seus Mandamentos e encontrará uma estrada de alegria! Esse é o primeiro ponto - aqueles que andam juntos têm que ir pelo mesmo caminho.

Além disso, ao ir pela mesma direção, Eles têm que ir pelo mesmo motivo. Duas pessoas podem estar indo no mesmo caminho, mas suponha-se que estejam indo por razões opostas? Há um advogado andando lado a lado com um homem que vai assaltá-lo. Deixe o pobre homem saber que vai ser roubado no fim da jornada e não haverá nenhuma comunhão entre os dois! Suponha que Eles lutarão entre si - não haverá comunhão alguma entre Eles. Imagine os dois indo à mesma eleição, pretendendo votar em candidatos opostos - Eles não estarão propensos a manter um diálogo amigável um com o outro, apesar de estarem indo no mesmo sentido. Então, é necessário que não devamos ir apenas pela mesma estrada, mas com o mesmo motivo.

Talvez você possa perguntar: "É possível que eu vá com Cristo pela mesma estrada, mas ainda assim não com o mesmo motivo?". Certamente, é. Pense num homem que aparenta ser tão santo como um cristão. Ele parece ser tão obediente ao Senhor como alguém que realmente O segue. Nas cerimônias, ele é o primeiro a observá-las. Nas ações de moralidade, ele as atende da forma mais escrupulosa. Mas pergunte-lhe o porquê de fazer tudo isso, e ele responde que é porque deseja salvar sua alma através disso. Imediatamente, ele e Cristo estão em desacordo! Cristo compara tal pessoa a um anticristo e eles são inimigos jurados. Você está tentando salvar a si próprio? Então, você quer ser um salvador, enquanto Cristo é o Salvador? Então você e ele estão em inimizade! Mas se você está viajando na estrada para ser salvo pela graça, desejando manifestar sua gratidão com seus lábios e em sua vida, então você não deseja roubar a função de real ou sacerdotal de Cristo de qualquer dignidade. Você não deseja se colocar como outro rei em Sião. Mas se você está andando nessa estrada com uma causa contrária à de Cristo, você não pode manter uma comunhão com Ele.

Há muita abençoada comunhão com Cristo a ser desfrutada no Banquete do Senhor, mas se alguém vem à mesa do Senhor meramente com o pensamento de que isso o fará bom e salvará sua alma, não existe comunhão com Cristo para Ele porque esse não é o objetivo de Cristo. E ocorre o mesmo com o batismo. Essa ordenança é um abençoado meio de comunhão com Cristo em Sua morte e sepultamento, mas se alguém deseja ser batizado, supondo que a observância da ordenança salvará sua alma, então não há comunhão alguma! Se alguém atribui mais valor ao ato (de se batizar) do que Cristo ordenou e, portanto, faz dEle um dever a cumprirmos - o momento em que o homem supõe alguma eficácia na água e no corpo sendo enterrado nesse lugar - então a comunhão cessa, pois a menos que venhamos a algo com a causa de Cristo, ou com uma razão que é agradável ao Coração de Cristo, não somos capazes de caminhar com Ele. Dois não podem andar juntos a menos que estejam em concordância, não só na direção em que andam, mas também no objetivo por que andam nessa direção.

Novamente, duas pessoas podem andar na mesma estrada, elas podem andar com o mesmo propósito e ainda assim não serem capazes de se comunicarem a menos que *andem no mesmo ritmo*. Se uma pessoa viajar muito rápido hoje à noite, e outra que vive na mesma casa, ir para casa rastejando muito lentamente, talvez elas passem pelas mesmas ruas, contudo não dirão nada uma para a outra porque uma estará em casa bem antes da outra. Então devemos concordar no passo em que viajamos. Por que é que muitos cristãos não possuem amizade alguma com Jesus? É porque Eles viajam para o Céu tão devagar que o Senhor Jesus os deixa para trás! Eles são tão desinteressados, tão frios, tão indiferentes - têm tão pouco zelo, tão pouco amor - têm tão pouco desejo em glorificar a Deus que o coração veloz de Jesus não pode se conter para permanecer com Eles.

"Oh" – diz um – "eu viajo o mais rápido que eu posso, mas eu só sou uma fraca criatura! Eu geralmente vou devagar quando vejo os outros correndo e, quando eu corro, eu vejo os outros voando". Amado, amada, Cristo não mede sua caminhada pela velocidade com que você vai. Se o seu desejo é sem interesse, o Senhor Jesus o deixará e viajará na sua frente - e você provavelmente irá sentir o chicote da aflição atrás de você incomodando sua alma para viajar mais rápido! John Bunyan tem um bom exemplo. Ele diz, "Se você enviar um servo para encontrar remédios e Ele for o mais rápido que puder, talvez ele conduza um cavalo ruim que não pode fazê-lo ir mais rápido. Mas se o mestre não medir o passo pelo ritmo em que o cavalo vai, mas por aquele que o servo quer que o cavalo vá, e disser, 'aquele homem iria mais rápido se pudesse. Se você o pusesse em um cavalo com alguma energia, ele já estaria de volta com os medicamentos.'"

Também é assim com nossa pobre carne e sangue. É um ritmo de aflição em que não podemos ir montados sem algo tão triste de ser conduzido - mas o Senhor Jesus mede nosso andar, não pela verdadeira distância percorrida, mas pelos nossos desejos! Quando Ele nos vê chutando e estimulando, como se fosse, em oração, puxando a rédea, e trabalhando para tornar nossa pobre carne e sangue em algo do alto com devoção e zelo, Ele aceita a vontade pela ação e continua nos acompanhando, mesmo conosco que somos tão pobres discípulos. Mas deixe nossos desejos serem frios, nos tornarmos preguiçosos, não fazemos nada por Cristo - que maravilhoso se o Senhor Jesus disser: "esse homem não observa às Minhas Palavras e não mantém o que eu digo. Eu não vou ceiar com Ele e nem Ele comigo. Eu vou dar conforto suficiente ao mantê-lo vivo. Eu lhe darei alimento espiritual suficiente para salvar sua alma da verdadeira fome, mas o porei numa dieta pobre até que ele torne a Mim com pleno propósito de coração. E então o trarei para perto de Mim e lhe mostrarei Meu amor."

Há mais uma coisa. Imagine duas pessoas viajando em uma mesma estrada, com as mesmas intenções e na mesma passada, mas se ainda assim, não andam juntas para manter amizade uma com a outra porque não gostam uma da outra. Onde não há amor (e que, talvez, seja o sentido completo do texto), não pode haver comunhão. A não ser que dois concordem com o coração, Eles não podem andar juntos. Você conhece alguns dos nossos excelentes amigos hiper-calvinistas. Agora, suponha que um Deles se depare com um arminiano - não se pode pensar por um instante que haverá um diálogo entre os dois sem que um irrite e abuse do outro. Suponha que um bom irmão Batista estrito fale conosco, que temos princípios mais amplos. Ele nos embaterá com armas pesadas e nos reduzirá ao pecado de amar todos que amam o Senhor Jesus Cristo e dar as boas vindas à mesa do Senhor a todos os que cremos que o Senhor aceitou. Mas, até onde a comunhão é exigida, o nosso irmão seria obrigado a ir para o outro lado da estrada. Deve haver, ele acha, uma pequena distinção e uma pequena diferença mantidas, para a honra de sua própria visão. E sabemos que há alguns irmãos que possuem uma peculiar grosseria de temperamento - eles parecem estar cobertos com cerdas e espinhos afiados para furar e incomodar qualquer pessoa que aparece em seu caminho. Você não pode ter comunhão

com eles. É impossível andar na mesma estrada que eles, para você seria melhor manter a paz de qualquer forma porque eles dariam má interpretação ao que você diz. É preciso que haja um acordo no coração, um acordo na opinião, de outra forma dois não podem andar juntos.

Oh, crente, você tem concordância de coração com o Senhor Jesus? Você ama a Cristo e você O considera como algo bom? Você já buscou exaltar e falar bem de Seu nome? Você o considera o chefe de dez mil e totalmente desejável? Acha que Ele também tem uma opinião a seu respeito? Ele já te disse, "você é completamente justo, Meu amor; não há mancha em você"? Ele já falou palavras suaves ao seu coração que te fizeram pensar que Seu coração de Compaixão te conquistou? Ah, então, comunhão é fácil entre você e seu Senhor, pois duas almas estão ligadas ao mesmo feixe de vida, e, portanto, é possível para você e Cristo caminharem juntos! Você e Ele têm a mesma opinião? As palavras de Cristo são sua doutrina? Você já foi ensinado a desistir de toda divindade que não venha de Cristo? Você pode dizer Dele, "Ele é meu único Rabi, meu único Professor na Lei e no Evangelho. Aos pés Dele, com Maria, eu poderia sentar e receber essas palavras e acreditar que tudo que Ele proferiu é a Verdade de Deus"? Se sim, fiel, a comunhão entre você e Cristo é fácil, pois, quando dois concordam em pensamento, intenção, direção e afeição, podem andar juntos.

Eu tomei tanto tempo para esse primeiro ponto que preciso ser breve ao sugerir os outros dois.

II. O segundo ponto deveria ser A NECESSIDADE DO ACORDO.

Primeiro, Cristo não andarão conosco a menos que estejamos em concordância com Ele por que se Ele o fizesse, seria um insulto à Sua própria honra. Não, mais que isso, seria uma negação de Sua própria Natureza! Cristo concordaria com o maligno? Deveria Ele fazer-se mais livre e comunicativo com aqueles que se entregam aos desejos da carne e desobedecem Seus mandamentos? Seria um desgosto se o Filho do Rei andasse de braço dado com traidores! Não deveríamos ver como um bom sinal se víssemos o mais exaltado na terra andando com o mais rebaixado. Cristo mantém boa companhia, mas se não tivermos nossos corações purificados pelo Espírito Santo, Ele absolutamente não virá a nós. Ele não permanecerá nem mesmo com Seus próprios filhos, enquanto Eles abrigarem o pecado. Convide o diabo para a sala de estar do seu coração, e Cristo não virá. Não, seria uma diminuição de Sua própria dignidade, um insulto ao Seu próprio caráter. Entregue o seu coração ao vício de algum desejo ambicioso, e então não poderá insultar o Salvador convidando-O para vir a você. Em nossas casas não convidamos duas pessoas que estão em inimizade, e não seria bem isso se Cristo vier onde o pecado está reinando, ou sendo mimado, ou satisfeito? Não, irmãos e irmãs, Ele sabe que há pecado no melhor coração humano, mas, à medida que Ele é reprimido e conforme Ele vê que nossos desejos são de nos desfazermos Dele, Ele virá lá. Mas quando Ele vê o pecado

sendo estimado e alimentado no lugar que deveria ser Seu próprio palácio; quando Ele vê orgulho e auto-segurança abrigados lá, Ele diz: "não retornarei até que eles tenham se arrependido de seus pecados."

Existe outra razão pela qual vocês não pode ter comunhão com Cristo a menos que você esteja em acordo com Ele, e *é porque vocês mesmos são incapazes disso*. A não ser que sua alma esteja em concordância com Cristo. A menos que, em motivo, objetivo e vontade, você esteja, da forma mais possível, como seu Mestre, você não pode se elevar à dignidade de amizade com Ele! Amizade com Cristo é um grande privilégio - nenhum homem pode alcançá-la enquanto satisfizer propósitos maus, ou desejos baixos. O coração deve ser assimilado à semelhança de Cristo. Deve ser purificado e renovado pelo Espírito Santo, ou Ele perde suas asas e fica incapacitado de subir aos lugares altos da terra onde Cristo mostra a Seu povo o Seu amor.

Há outra razão por que Cristo não pode ter comunhão conosco a menos que concordemos com Ele, chamada, "*para o nosso próprio bem*". Cristo não pode e não irá manter doce amizade com Seu povo a menos que estejam em harmonia com Ele. Se os cristãos se desviassem do caminho de Cristo e recaíssem de seus caminhos - e Cristo ainda os satisfizesse com festas de amor - eles não perceberiam seus pecados e continuariam neles. Deixe um pai tolerar o filho desviado com toda a ostentação de sua afeição. Deixe-o pôr de lado a vara. Deixe-o nunca usar uma palavra severa, mas tratar o pecador com o mesmo amor que para com outro que é respeitador e obediente - como esperar que a criança abandone seus erros? Se Cristo desse o mesmo amor, os mesmos prazeres no pecado e depois do pecado, como Ele dá no cumprimento do dever após Ele, Seu povo dificilmente reconheceria seus pecado e iria continuar neles. Mas da mesma forma que o Senhor se agrada em causar dor pelos sintomas de doença, assim como uma dor de cabeça torna-se um indicador de algo errado com o sistema, Ele faz da ausência da sua própria amizade o sintoma pelo qual podemos saber que é algo errado com a nossa alma que é hostil a Ele - algo que precisa ser expulso antes que a santa Pomba venha, com asas de conforto, para habitar nos nossos corações. "Podem dois caminhar juntos, sem concordância?". Não. Isso é impossível.

III. Agora, em terceiro lugar, Eu gostaria de convencer todos os cristãos a **BUSCAR ESSE ACORDO COM CRISTO**.

Amados irmãos e irmãs, para que vocês possam estar em acordo com Cristo, devo primeiro lembrar-vos que *a perpétua habitação do Espírito Santo deve estar com vocês*. A menos que o mesmo Espírito que habita em Cristo habite em vocês, seu acordo não poderá jamais alcançar uma altura de forma a admitir profundidade ou proximidade de união. Tenham cuidado em continuamente buscar a unção que vem do alto, na habitação do Santo de Israel! Na medida em que seu coração for revestido pela influência Divina e

batizado pelo santo fogo do Espírito - nessa proporção sua alma estará em concordância com Cristo e sua união será verdadeira, íntima e permanente. Tenham cuidado nisso.

E então, prosseguindo, sob essa Divina influência, *observe bem todos os seus motivos*. Não procure ter algum objetivo para conseguir glória para si próprio, ou honra para os seus companheiros. Cuide para que tudo que você fizer, seja feito com uma única visão da honra de seu Mestre, pois, a não ser que Sua visão seja única, seu corpo será cheio de trevas. Se você verá o brilho da face de seu Senhor, você deve buscar a glória Dele e só Dele.

Então, se você vai ter união com Cristo, tome cuidado, por conseguinte, *em fazer tudo em dependência Dele*, pois se, nos afazeres da sua alma, você trabalhar para si próprio, Cristo estará em inimizade com você. Não busque somente voltar-se para a Ele por direção, mas também por ajuda. E olhe para Ele em suas orações, em sua pregação, no seu ouvir e em tudo, pois então Cristo e sua alma concordarão e você terá amizade com Ele.

E, por último, esteja *continuamente querendo mais santidade*. Nunca se contente com o que você é. Busque crescimento. Busque ser mais e mais como Cristo! E então, quando esse desejo por santidade for o mais forte, você terá o mesmo desejo que Cristo, pois o desejo Dele é que você seja santo, assim como Ele é. E seu mandamento é, "*seja, portanto, perfeito, como seu Pai que está nos Céus é perfeito*." E quando seus desejos forem os de Cristo, então será possível andar com ele, mas não até então!

Eu desejo ter uma igreja em completo acordo com o Senhor Jesus Cristo, pois essa seria uma Igreja contra que as portas do inferno não prevaleceriam! Se uma igreja é meramente fundada por um homem, o homem irá morrer e a igreja perecerá. Se uma doutrina é apenas ensinada por um homem e você a receber em sua própria autoridade, a autoridade dele passará como todas as coisas terrenas. Mas, se for de Deus, ai quem combatê-la, porque nunca poderão prevalecer contra Ele! Ai daquele que se lançar contra essa pedra, pois será feito em pedaços! E se for rolada sobre este, o reduzirá a pó! Sejamos claros que uma igreja deve ser uma Igreja de Deus em suas doutrinas, em suas ordenanças, em oração e louvor - e nós devemos saber que ela deve ser como a rocha que lemos em Daniel, "cortada do monte sem auxílio das mãos." Ninguém será capaz de quebrá-la, mas ela fará todos os seus opositores em pedaços e encherá a terra!

Agora há alguns amigos que estão prestes a andar com Cristo rumo ao batistério. Podem dois andar juntos a menos que concordem? Você pode entrar nesse tanque, mas não pode trazer Cristo com você a menos que esteja em acordo com Ele. Se você vier sem acordo com Cristo, estará cometendo um grande erro a respeito disso em sua vida, ou então não andar mais com Ele e estar ofendido com Ele. Lembrem, irmãos e irmãs, a menos que dois corações estejam em concordância, a menos que Cristo e seu coração

sejam feitos um, vocês terminarão a amizade um com outro antes do tempo! Cristo não mais ficará em paz com você, nem você estará em paz com Cristo. Sua profissão não terá duração, afinal, a menos que seja verdadeira e real - a expressão do íntimo do coração. Eu oro para que sua profissão hoje a noite possa ser sincera, que você possa testemunhar ao mundo um verdadeiro e completo Salvador de acordo com seu Senhor e Mestre. E se você não está em acordo com Cristo, eu te faço uma súplica, que apesar de ter ido tão longe, não vá mais longe! Não entre nesse tanque até que você verdadeiramente esteja em concordância com Cristo! Eu te ordeno, em nome do Deus vivo, que assim como você terá que permanecer perante Seu tribunal no fim, não seja hipócrita! Seja sincero, pois, se você se entregar de forma não completa a Cristo, você está fazendo como aqueles que vêm indignamente a Ceia do Senhor - que comem e bebem condenação para suas próprias almas - porque aquele que é mergulhado no tanque batismal como um hipócrita, é imerso à sua própria condenação!

Mas, humildes seguidores de Jesus, vocês tem nos testemunhado sua amizade na fé! Não tenham medo, agora, de confessá-la diante dos homens - e que Deus possa confirmar seus nomes, afinal, entre os seguidores do Cordeiro, pela causa de Seu querido Filho! Amém.

EXPOSIÇÃO de C. H. SPURGEON Em JOÃO 9.

Essa exposição originalmente foi expressa do Spurgeon no sermão “*Um homem Pressionado Cedendo a Cristo*”

João 9:1-2. *E, passando Jesus, viu um homem cego de nascença. E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?* A atitude destes discípulos é bem semelhante à da maioria das pessoas naqueles dias - elas estão muito mais prontas para fazer perguntas aos que sofriam do que simpatizar com eles. Se os corações dos discípulos estivessem em uma condição correta quando viram esse homem cego, eles teriam dito: “*Senhor, os olhos deste pobre homem não pode ser aberto?*” Mas, em vez de falar desta forma, eles estavam cheios de curiosidade inútil que os levou a criar dificuldades metafísicas e fazer perguntas tolas. Então eles queriam saber a causa para o homem ter nascido cego, se havia sido consequência de algum pecado por parte de seus pais, ou através de algum pecado seu em um estado anterior de existência, (pois alguns deles pareciam ter essa insensata noção), ou se era por causa de algum pecado que Deus previu que ele cometeria e, portanto, pôs-lhe essa aflição desde a hora de seu nascimento?

3. *Respondeu Jesus: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus.* Isso é o que se deve dizer, sua cegueira não era resultado de um pecado em algum indivíduo, mas Deus projetava que Sua obra de misericórdia e de Graça fosse manifestada através de sua aflição. É algo cruel quando toda forma de doença ou chaga é atribuída a algum erro na pessoa que há de sofrê-la. Isso é mal! Eu quase disse infernal, pois o próprio Satanás dificilmente poderia inventar algo tão falso e maligno que dizer que porque um homem sofre de forma especial, logo ele deve ter pecado de forma especial! Não é assim, pois, geralmente, alguns dos verdadeiros filhos de Deus - dos que vivem mais perto Dele - são aqueles que passam noites em claro por conta da dor, ou estão de cama de ano a ano, ou estão privados de seus membros, ou em algum outro modo estão cheios de sofrimento. Isso é para que no caso deles, também, as obras de Deus possam ser manifestas neles como foram no pobre homem cego.

4. *É necessário que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; “Eu não tenho tempo para entrar nessas questões com você para meramente satisfazer sua curiosidade. ‘Enquanto é dia,’ preciso continuar o trabalho pra que fui enviado ao mundo para fazer.”*

4-7. *A noite vem, quando ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo. Dito isso, cuspiu na terra e, tendo feito lodo com a saliva, aplicou-o aos olhos do cego, dizendo-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que quer dizer Enviado).*

Ele foi, lavou-se e voltou vendo. Não há nenhum discurso longo a ser entregue enquanto esse pobre homem estava esperando para ver o que lhe aconteceria. Nosso Senhor falou apenas algumas poucas palavras aos Seus discípulos e então foi imediatamente ao milagre que Ele desejava realizar. “Quando disse isso, cuspiu no chão e fez barro da saliva, e untou os olhos do cego com o barro.” Nosso Salvador algumas vezes trabalha sem meios. Em outras vezes por meios, ocasionalmente Ele usa meios que, à primeira vista, não aparentam ser os melhores para se produzir o resultados que se deseja. Colocar barro nos olhos de um homem cego não parece uma operação agradável para dá-lo a visão. E, queridos amigos, quando Deus nos usa como instrumentos e nos faz como este barro sobre os olhos do pobre homem cego, tenho certeza de que há muito mais sobre nós que pode fazer-nos sentir como se atrapalhássemos mais do que ajudaríamos! E quando fazemos o melhor que podemos, o que há em nós de algum valor?

Creio que uma vez vi a pluma com que Milton dizia ter escrito parte de *Paraíso Perdido*¹. Pobre caneta! Não poderia lembrar o grande poeta, poderia? Apesar de que ele a usou para propósitos nobres, enquanto olhava para ela, não pude pensar em atribuir uma única estrofe desse poema sem igual à caneta com que Milton usou. Então, amado, somos canetas que o Senhor usa quando Ele deseja escrever Suas mensagens de graça nos corações dos santos e pecadores.

Mas nós somos canetas tão pobres, instrumentos tão pobres para ser segurados em Suas mãos que imaginamos se Ele alguma vez poderia fazer uso de nós! Esse homem cego fez exatamente como lhe foi dito. Que bênção foi para ele ter recebido o barro em seus olhos e simplesmente ir e lavá-los de novo como o Salvador lhe disse! Era isso que ele tinha que fazer - e quando ele voltou vendo claramente! Oh, se os pecadores fossem atenciosos às direções do Evangelho - e então fossem obedientes a elas sem adicionar ou tirar nada delas - quantos mais olhos cegos seriam muito rapidamente abertos e quão maravilhosamente Cristo seria glorificado!

8,9. *Então, os vizinhos e os que dantes o conheciam de vista, como mendigo, perguntavam: Não é este o que estava assentado pedindo esmolas? Uns diziam: É ele. Outros: Não, mas se parece com ele. Ele mesmo, porém, dizia: Sou eu.* Com essa simplicidade sincera e astúcia que marcou seu caráter completo, o homem disse: "Sou eu". Ele não fez rodeios, mas logo reconheceu que ele era o homem de quem estavam falando.

¹ **Paraíso Restaurado:** referência aos celebres poemas de **John Milton**, (1608- 1674) que foi um escritor inglês e autor do célebre livro *O Paraíso Perdido*, um dos mais importantes poemas épicos da literatura universal. Foi político, dramaturgo e estudioso de religião. Apoiou Oliver Cromwell durante o período republicano inglês, porém foi preso e acabou por ficar cego; na prisão, ditou o *Paraíso Perdido*, sua obra-prima, que conta a história da queda de Lúcifer, e foi publicado em 1667.

10,11. *Perguntaram-lhe, pois: Como te foram abertos os olhos? Respondeu ele: O homem chamado Jesus fez lodo, untou-me os olhos e disse-me: Vai ao tanque de Siloé e lava-te. Então, fui, lavei-me e estou vendo.* Eu admiro a brevidade dessa afirmação, a coragem e a ingenuidade simples dela. A forma com que ele contou a história não a embelezou no último nível. De fato, ela não poderia ter sido embelezada sem ser estragada. E quando vocês, queridos amigos, estiverem contando da própria conversão, descrevendo a forma com que a salvação se tornou sua, conte da forma mais simples e plana que puderem. Ela nunca será tão bem enfeitada do que quando for exposta na sua própria despida simplicidade e beleza. Eu recomendo o exemplo desse homem a todos vocês que irão dar testemunho antes de serem admitidos como membros da Igreja. Ao falar da sua conversão, ponha a narrativa de forma plana e simplifique a forma como esse homem fez.

12-14. *Disseram-lhe, pois: Onde está ele? Respondeu: Não sei. Levaram, pois, aos fariseus o que dantes fora cego. E era sábado o dia em que Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos.* Logo, apesar desse ato de Cristo ter sido algo terrível aos fariseus. Eles compreenderiam que Cristo, quando fez o barro, “trabalhou” no sábado, desta forma violando as tradições dos pais, assim como em outra ocasião, eles disseram que Ele permitia que seus discípulos fossem debulhar no sábado, quando eles ajuntaram espigas de milho no campo, esfregaram-nos entre suas mãos, e comeram os grãos porque estavam com muita fome. Os rabis consideraram isso como um ato de colheita, e uma séria violação da Lei de Deus! E agora que o próprio Jesus fez barro, e abriu os olhos de um homem com ele, eles demonstraram santo horror - não, ímpio horror - por Jesus ter feito tal coisa no Sábado!

15. *Então, os fariseus, por sua vez, lhe perguntaram como chegara a ver; ao que lhes respondeu: Aplicou lodo aos meus olhos, lavei-me e estou vendo.* Ele faz sua história breve quando a conta. Essas pessoas não eram dignas das palavras que ele lhes falou e, portanto, ele lhes deu o menos possível.

16,17. *Por isso, alguns dos fariseus diziam: Esse homem não é de Deus, porque não guarda o sábado. Diziam outros: Como pode um homem pecador fazer tamanhos sinais? E houve dissensão entre eles. De novo, perguntaram ao cego: Que dizes tu a respeito dele, visto que te abriu os olhos? Que é profeta, respondeu ele.* Esse era o máximo que ele sabia até então. Por cuidadosa consideração ele tinha chegado ao ponto de saber que Jesus deveria ser um Profeta.

18-21. *Não acreditaram os judeus que ele fora cego e que agora via, enquanto não lhe chamaram os pais e os interrogaram: É este o vosso filho, de quem dizeis que nasceu cego? Como, pois, vê agora? Então, os pais responderam: Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego; mas não sabemos como vê agora; ou quem lhe abriu os olhos também não sabemos. Perguntai a ele, idade tem; falará de si mesmo.* Eles também

eram astutos. Eles não queriam entrar em um problema e, logo, disseram tão pouco quanto podiam. Eles direcionaram os fariseus ao seu filho que estava totalmente capacitado para respondê-los.

22-24. *Isto disseram seus pais porque estavam com medo dos judeus; pois estes já haviam assentado que, se alguém confessasse ser Jesus o Cristo, fosse expulso da sinagoga. Por isso, é que disseram os pais: Ele idade tem, interrogai-o. Então, chamaram, pela segunda vez, o homem que fora cego e lhe disseram: Dá glória a Deus; nós sabemos que esse homem é pecador.* Eles pensaram que poderiam levar a melhor sobre ele, então ele não diria mais nada. "Sabemos" - nós sabemos tudo, somos os governantes e professores do povo - "Sabemos que esse Homem é um pecador". Isso poderia ter fechado a boca de muitos homens, mas, naquela ocasião, eles tinham perante eles uma pessoa que não se poderia fazer acreditar tão facilmente em tudo que escolhiam dizer - um homem afiado, perspicaz que tinha olhos com discernimento em sua cabeça, até quando era cego, quanto mais quando podia ver!

25. *Ele retrucou: Se é pecador, não sei; uma coisa sei: eu era cego e agora vejo.* "A respeito desse ponto, estou perfeitamente certo, independente de qualquer questão que possa haver a respeito de qualquer outra coisa."

26-28. *Perguntaram-lhe, pois: Que te fez ele? Como te abriu os olhos? Ele lhes respondeu: Já vo-lo disse, e não atendestes; por que quereis ouvir outra vez? Porventura, quereis vós também tornar-vos seus discípulos? Então, o injuriaram.* Como não podiam responder, eles o insultaram. É o velho plano que ainda é seguido por certos advogados. "Não há chance de ganhar a causa. Logo insulte o réu". "Eles o injuriaram".

28, 29. *E lhe disseram: Discípulo dele és tu; mas nós somos discípulos de Moisés. Sabemos que Deus falou a Moisés;* Mas este – Eles não disseram, "companheiro", porque eles queriam dizer algo pior, algo que não podiam falar. "Mas este" –

29, 30. *Nem sabemos donde é. Respondeu-lhes o homem: Nisto é de estranhar que vós não saibais donde ele é, e, contudo, me abriu os olhos!* Eles foram os cavalheiros que disseram, "Nós sabemos", e eles queriam, desde antes, silenciá-lo exibindo seu conhecimento superior! Então ele se vira a eles, e diz, "Quanto a isso é maravilhoso, que vocês não saibam de onde Ele vem, e ainda assim Ele abriu meus olhos!"

31. *Sabemos que Deus não atende a pecadores.* Ele quis dizer homens que estão vivendo em pecado consciente, impostores e enganadores. Claro, Deus não iria ouvir pecadores dessa natureza.

31-33. *Mas, pelo contrário, se alguém teme a Deus e pratica a sua vontade, a este atende. Desde que há mundo, jamais se ouviu que alguém tenha aberto os olhos a um*

cego de nascença. Se este homem não fosse de Deus, nada poderia ter feito. Isso foi dito corajosamente. O homem, naquele momento, não conhecia o caráter Divino do Salvador, mas ele sentiu que Ele devia vir de Deus, que Ele era um dos servos de Deus, ou mensageiros, ou Profetas. Portanto ele declarou o que sabia. Queridos amigos, sempre ajam de acordo com a luz que vocês desfrutaram. Se você tem a luz das estrelas, agradeça a Deus por ele, e a reconheça diante dos homens, pois Ele te dará a luz da lua. E se você tem a luz da lua, ande de acordo com ela, agradeça a Deus por ela, e a reconheça e Ele te dará a luz do sol. E quando você tiver a luz do sol, ande nele, e, qualquer dia desses, você virá para aquela luz que é como a luz dos sete dias, a Luz do Próprio Deus!

34. *Mas eles retrucaram: Tu és nascido todo em pecado e nos ensinas a nós?* A dignidade deles foi tocada! Sua sabedoria suprema os elevou tanto acima desse pobre homem que eles disseram, com o mais elevado desprezo, "Ensinas a nós?"

34.35 - *E o expulsaram. Jesus ouviu que o haviam expulsado.* Oh, se há algum de vocês que está sofrendo perseguições por causa de Cristo, que foi expulso de alguma companhia por causa do que Ele tem feito a você, Eu não acho que você precise de um conforto maior que o dessa única linha - "Jesus ouviu que o haviam expulsado."

35-37. *Encontrando-o, lhe perguntou: Crês tu no Filho do Homem? Ele respondeu e disse: Quem é, Senhor, para que eu nele creia? E Jesus lhe disse: Já o tens visto, e é o que fala contigo.* Eu dificilmente me lembro de alguma vez que, até esse momento, o Senhor Jesus tenha dado tal manifestação de Si próprio a alguém exceto à mulher samaritana no poço! Quando ela mencionou o Messias, Ele lhe disse. "Eu que falo com você, O sou". E aqui Ele releva a Si mesmo a esse homem como Filho de Deus, que foi algo maior do que aquela mulher quis dizer com o termo, "Messias".

38. *Então, afirmou ele: Creio, Senhor; e o adorou.* O que prova que o homem não era Unitário². "E adorou" àquele que abriu seus olhos. E nós, também, adoraremos a Ele para sempre e sempre, bendito seja o Seu santo nome!

39-41. *Disse Jesus: "Eu vim a este mundo para julgamento, a fim de que os cegos vejam e os que vêem se tornem cegos." Alguns fariseus que estavam com ele ouviram-no dizer isso e perguntaram: "Acaso nós também somos cegos?". Respondeu-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado algum, mas porque agora dizeis. Nós vemos, subsiste o vosso pecado.* Seria melhor para eles se tivessem tomado conhecimento da sua cegueira e pedido a Ele que poderia dá-los visão e perdoar seu pecado!

² **Unitário:** Adepto do Unitarismo, doutrina que nega a Trindade divina

**ORE PARA QUE O ESPIRITIO SANTO USE ESSE SERMÃO PARA
EDIFICAÇÃO DE MUITOS E SALVAÇÃO DE PECADORES.**

FONTE

Traduzido de <http://www.spurgeongems.org/vols46-48/chs2668.pdf>

Todo direito de tradução protegido por lei internacional de domínio público

Sermão nº 2668— *COMMUNION WITH CHRIST—A BAPTIZING SERMON*- do volume 46 do *The Metropolitan Tabernacle Pulpit*,

Tradução: Thiago Azulai

Revisão e diagramação: Armando Marcos Pinto

Projeto Spurgeon - Proclamando a CRISTO crucificado.

www.projetospurgeon.com.br

@ProjetoSpurgeon